

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	19.007.1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Degenerou em desordem a sessão das duas associações de amizade Portugal-China

Desentendimentos, que culminaram com uma troca de cadeiras pelo ar e obrigaram, posteriormente, à intervenção policial, impediram que se realizasse, ontem, à noite, no ginásio da Escola de Francisco Arruda, uma sessão de esclarecimento promovida pela Associação de Amizade Portugal-China, com sede no Porto, e pela Associação Democrática de Amizade Portugal-China, de Lisboa. Duas associações que deverão unir-se em Novembro, segundo nos disseram.

A hora prevista, tudo estava pronto para se dar início à sessão. No entanto, enquanto uns declaram que a mesa se negou a deixá-los falar, para desfazer qualquer equívoco, que pudesse nascer do facto de existir já uma Associação de Amizade Portugal-China, que por todo o País comemorou recentemente o aniversário da proclamação da República Popular da China, outros afirmam que, posta à votação a continuação da reunião ou o seu cancelamento, a esmagadora maioria, pois os outros não votaram, se pronunciou pelo seu seguimento.

Entretanto, sucedeu a exaltação: voaram cadeiras, apareceram paus e ferros e acabou a reunião, que praticamente não chegou a começar. De permissão, porém, os «placards» de uma exposição sobre a matéria da sessão de esclarecimento foram destruídos, ao mesmo tempo que a sala se transformava num verdadeiro pandemónio.

No exterior, pouco depois, os grupos «arrumaram-se»: enquanto um, escudado com cadeiras, se mantinha dentro dos muros da Escola, o outro ficava à porta. Foi aí que uma jovem da Associação de Amizade Portugal-China nos explicou: «A única maneira que eles tinham de ser ouvidos era intitularem-se assim, para criar a confusão que não nos deixaram desfazer ao negarem-nos a palavra. Quando nós fazemos exposições em todo o País para assinalar o 1.º de Outubro, eles propõem-se fazer exposições com quatro «placards». Quando aqui viemos, apenas queríamos evitar a «fantoçada».

Cerca das 23 horas chegou ao portão da Escola uma secção da P. S. P., tendo sido então feito um apelo para que os dois grupos dispersassem o adequadamente do local, o que veio a verificar-se.

Entretanto, escutamos, também alguns dos jovens afectos ao grupo que se mantinha no interior da Escola. Esses consideraram os seus antagonistas de «boicotadores que usam o emblema do M.R.P.P. e que vieram para aqui com o fito de impedir a sessão de esclarecimento». Acrescentaram, ainda, que não os impediram de distribuir a sua propaganda antes do começo da sessão.

Fundação Cuidar